

OS MEUS
HÓBIS

Hugo Gamboa

Diz que os seus hobbies passam por educar três meninas, ensinando-lhes música, pintura e magia. O vencedor da 1.ª edição

do Prémio ISA Millennium BCP é também um jovem empresário pois está ligado à PLUX: sensores sem fios para biomédica

* SUCESSO
sub-30

A PLUX É UMA START-UP DE BASE TECNOLÓGICA DESENVOLVENDO SENSORES SEM FIOS PARA MEDIÇÃO

SENSOR SEM FIOS CAPTA SINAIS DO CORPO

* Fundada em 2007, a PLUX conta já com dois pólos de desenvolvimento, um em Lisboa e o outro na Covilhã

● MARIA INÊS DE ALMEIDA

A electrónica dentro dos computadores desde cedo o fascinou e foi essa curiosidade que o fez querer estudar no Técnico (IST), para poder descobrir como poderia ele próprio desenhar e programar estas surpreendentes criações humanas. Após a licenciatura em Eng.ª Electrotécnica, iniciou a carreira como assistente na Escola Superior de Setúbal, onde leccionou disciplinas na área da Inteligência Artificial.

“Na fase de conclusão dos trabalhos de doutoramento, estive durante três meses na Michigan State University, com o Prof. Anil Jain, um especialista de topo na Biometria. Fui também bolsista de investigação no Instituto de Telecomunicações até à entrega da tese. Apesar do gozo do ensino, decidi centrar esforços no projecto da PLUX, empresa que lidero. Sou pai de três meninas, a quem hoje ofereço o exclusivo do meu gosto por educar”, conta Hugo Gamboa.

Durante a investigação de doutoramento, apercebeu-se das limitações de alguns equipamentos de laboratório. Foi com espírito crítico que abordou um colega, convencido de que conseguiriam obter soluções melhores. “Numa fase inicial, em nossas casas, conseguimos demonstrar a capacidade de construir sistemas muito mais pequenos e com maior qualidade nos sinais do que os que actualmente existem no mercado. Tivemos algumas vendas iniciais e uma empresa de distribuição de produtos médicos nacional decidiu começar a promover o nosso

Hugo Gamboa

DIRECTOR-GERAL

A PLUX é uma start-up de base tecnológica desenvolvendo sensores sem fios para medição de sinais do corpo humano em aplicações no domínio da investigação, desporto e saúde. Com quase dois anos de existência, consegue já exportar mais de metade das suas vendas. “A forma como movemos o rato ou de como o nosso coração bate é única e pode servir como uma nova impressão digital. Este trabalho resultou no foco da minha tese de doutoramento, orientada pela Prof. Ana Fred e reconhecida no recente prémio ISA/Millennium bcp Futuras Promessas.

IDADE

32 anos

CURSO: DOUTORADO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E DE COMPUTADORES PELO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

RENDIMENTO: 2000 €/MÊS

“HOJE SABEMOS FAZER MAIS E MELHOR, SOMOS UMA EQUIPA DE 12 PESSOAS COM UMA CARTEIRA DE CLIENTES MUITO INTERESSANTE



■ SAIBA MAIS

55%

Mais de metade do investimento em investigação no 7.º Programa-Quadro Europeu é dedicado à Saúde e Tecnologias de Informação e Comunicação, em que a PLUX actua.

190 000

São 190 000 fisioterapeutas nos mercados europeu, americano e brasileiro, potenciais clientes de soluções da PLUX.

DEZ MIL MILHÕES

Dez mil milhões de microprocessadores serão vendidos durante este ano, sendo parte central dos sensores sem fios a integrar no nosso corpo.

BIOMETRIA

Estudo de métodos para verificar a identidade do ser humano a partir de características físicas ou comportamentais.

Biofeedback – Técnica de tratamento em fisioterapia que permite dar ao paciente informação sobre a sua fisiologia.

■ OS MEUS CONSELHOS

Três conselhos

1 TER UM FOCO

Ter alguma área que conheçamos muito bem, para ter uma visão de onde contribuir. Demorou algum tempo até descobrir a importância dos sensores sem fios no futuro da saúde, desporto e mesmo investigação.

2 TER AUDÁCIA

Um projecto necessita de extrema dedicação. Isso pode implicar abandonar alguns projectos mais seguros. Para conseguir simultaneamente concluir o doutoramento, passando três meses com um investigador de topo na área da Biometria, e lançar o projecto da PLUX, tive de abdicar do trabalho de docente.

3 TER CONFIANÇA

Ser capaz de amadurecer relações ao ponto de confiar.

produto. Pensámos que seria a altura certa de constituir a PLUX.”

Já desde a faculdade que alimentava o sonho de usar o conhecimento que ele e o colega tinham para criar produtos inovadores. “Só cinco anos após o curso é que surge uma necessidade tecnológica onde decidimos apostar: a criação de sistemas miniaturizados, com comunicação sem fios, para recolha de sinais. Um projecto deste tipo necessita de uma dedicação intensa e quando juntámos a equipa de fundadores certa, eu, com uma visão do projecto, o Filipe Silva, com conhecimento profundo da tecnologia, o Hugo Silva, com um espírito criativo e empenho, e o Rui Falcão, com mais maturidade no mundo dos negócios, decidimos apostar no projecto.” A empresa foi fundada com 5000 euros e até ao momento têm sido os sócios e a facturação da empresa a financiar a actividade. “O nosso volume de vendas está a atingir níveis interessantes e conseguimos ainda obter financiamento através de programas de incentivo do Estado Português”, afirma. ■